

Assignaturas
Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado
—) (—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—) (—
NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—) (—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA VISTA
—) (—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director e Proprietario V.—LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO II

JORNAL INDEPENDENTE

NUM. 27

CEARA'—Sobral—Sabbado, 17 de Outubro de 1908

Já era tempo

Foi um dia, a iluminação!
Aquillo, conforme previramos o dis-
peramos, mais de uma vez, era simple-
mente uma mascara, bem digna da cara
do sr. Mont'Alverne, o espalhafatoso
secretario que, invadindo as attribui-
ções do sr. procurador, encheu paginas
e columnas do jornal municipal, con-
vidando contribuintes ao pagamento de
impostos creados em virtude de uma
lei que nunca a viram olhos profanos.
Era isca ao anzol para pescaria pingue,
na esperança de que se confirmasse o
brocardo que lá diz: «o peixe morre
pela bocca». Queria-se diuheiro, muito
dinheiro mesmo, para brodios, telegram-
mas, foguetes e engrossamentos ao sr.
Accioly,—o unico serviço prestado pe-
la Camara aos seus municipes nos três
annos de administração do sr. coronel
Frederico Gomes Parente.
Era preciso dinheiro para essas bam-
bochatas e o povo talvez não estivesse
disposto a se privar do stitamente ne-
cessario á sua subsistencia, para encher
o cofre da Camara, que lhe não tem
dado minima satisfação de como e em
que são gastos esses dinheiros.
Dahi o se recorrer a esse expediente,
para, disfarçando o plano e impressionar
bem o povo, amainando-lhe a furia.
Ninguem mais apto para representar
uma tal comedia que o sr. Mont'Alver-
ne; e, concertado que foi o negocio—
eil-o numa asafama digna de melhor
proveito, pintalgando a rua senador
Paula com alguns bicos de gaz, prome-
tendo ampliar a iluminação se não
á todas ao menos ás principaes ruas da
cidade, garantindo a limpeza publica e
melhoramentos mil—inclusive a recon-
strucção do Mercado etc, etc. Era um
nunca acabar de melhoramentos em pro-
messas á voz de soprano, para ecoar
longe,—qual mais digno de uma terra
como a nossa, qual mais digno de ele-
var no conceito de um povo o nome e
a confiança de quem os fizesse, qual
mais merecedor do apoio—embóra com
algum sacrificio,—daquelles em cujo
peito ainda não se extinguiu de todo o
fogo santo do patriotismo.
O povo, ás vezes, é ingenuo como
uma criança. A palavra do sr. Mont'Al-
verne, tão fallida como o seu credito
commercial, inspirou lhe alguma con-
fiança—ou fosse a sua bôa fé, o seu
nunca desmentido patriotismo, na es-
perança de que se fizessem os melho-
ramentos prometidos.
Era provavel—diziam. A iluminação
já estava começada; na rua Senador
Paula e praça do Mercado, á noite, vi-
am-se já alguns bicos de gaz a projec-
tarem luz, embora escassa, na escuri-
dade immensa da noite. E o povo co-
meçou a pagar. O sr. Mont'Alverne já
esfregava as mãos de contente, quasi
desvairado de alegria, pela farta col-
heita.
Aquelle que objectava pagar in-
tegralmente o sr. Mont'Alverne fazia
abatimento, de 10, 20, 30, 40 ou 50%..
Queria liquidar... Sempre fôra homem
de negocios..
Foi nessa occasião que esta folha er-
gueu a voz e falou ao povo com leal-
dade, mostrando-lhe que estava sendo
ludibriado, torpe e miseravelmente, por
um homem, cujos precedentes eram o
mais flagrante attestado, a copia mais
authentica da sua incapacidade moral

para coisas serias. O povo, felizmente,
ouviu-nos ainda com tempo de recuar
e salvar parte das suas economias da
cilada que se lhe armára. Ainda des-
viámos bôa somma, que se ia canalisan-
do, capciosamente, para o cofre do mu-
nicipio, em detrimento da fortuna par-
ticular já muito sugada pelo Estado e
a União.
E, foi um dia a iluminação! E da
limpesa publica nem noticia! E os me-
lhoramentos em promessas, á voz de so-
prano, emmudeceram.
Só o serviço do Mercado, de todos o
que podia ser protelado para mais lo-
go, começou e vai mesmo na altura de
um começo..
Já era tempo.

V. Loyola,

ACTOS RELIGIOSOS DOMINGO, 18.

Matriz—missa conventual ás 9 horas
pelo vigario da freguezia padre Dr.
José Tupynambá da Frota.
—missa ás 6 horas pelo Monsenhor
Diogo José de Souza Lima.
—missa ás 7 horas pelo padre José
Raymundo Baptista.
Menino Deus—missa ás 4 1/2 ho-
ras pelo padre França Mello.
—missa ás 6 horas pelo padre João
Alves.
—missa ás 6 horas pelo padre Can-
dido de Vasconcellos.
Rosario—missa ás 7 horas pelo pa-
dre Antonio de Lyra.

SALÃO ELEGANTE

Fez annos no dia 12, a exma. sra.
d. Maria Amalia Gomes Pereira, vir-
tuosa consorte do nosso bom amigo sr.
major João Albertino da Matta Pereira.
—No dia 15, o intelligente José Ma-
ria, filho do nosso respeitavel amigo
particular, sr. coronel Domingos Deo-
leciano de Albuquerque.
Aos anniversariantes enviamos sau-
dações com os votos por suas felicidades,
desejando-lhes vida longa e risonho
porvir.

Coronel Enéas Mendes

Para suas fazendas, na zona sul do
Estado, seguiu o nosso prestigioso ami-
go sr. Coronel Antonio Enéas Pereira
Mendes, um dos caracteres mais firmes
desta terra, a serviço da causa que de-
fendemos na imprensa, em cuja jorna-
da, mais de uma vez, temos tido o pra-
zer de vel-o á vanguarda, mesmo nos
momentos mais difficeis, quando a ener-
gia e a força moral se fazem precisas
para o completo triumpho do civismo e
da moral.
Desejamos lhe a mais prospera via-
gem e breve e feliz regresso.

LINDO E VARIADO

—sortimento de tecidos para—
senhoras, phantasias e enfeites,
ARTIGOS PARA HOMEM
e completo sortimento de
—FAZENDAS GERAES—
está recebendo o barateiro
Dutra Mendes
Preços sem competencia!
Todos ao seu acreditado
estabelecimento que serão
—BEM SERVIDOS—
—SOBRAL—PRAÇA DO MERCADO—
(Bandeira Encarnada)

CRIME HEDIONDO

ASSASSINO CAPRO

A VICTIMA

A velha Eugenia dormia a somno sol-
to, na paz bucolica da sua modesta ca-
sinha, no SULOÉ, suburbio desta cidade.
Alli, naquella pobre palhoça, á margem
da estrada, a sua vida de sexagenaria
corria quiçá feliz. Ella evocava um pas-
sado remoto, quando a flor dos seus de-
zoito annos, rubra e cheirosa, lhe coloria
as faces de uns tons roseos das alvoradas
de abril—e sentia-se bem.
Ah!... no sei tempo!... Fôra a cabo-
cla mais querida daquellas paragens!...
Agil como a côrça, flexivel como a cau-
le graciosa do jasmim,—tinha na tez
a côr do jambo e nos longos e fartos
cabellos a noite dos tropicos. Dansava
bem a baiana, ao som da viola, casta-
nholando, vestia saiasinha de chita ver-
melha e cabeção de rendas e cacundês.
Era um gosto vel-a, assim, formosa,
quando a flor dos seus dezoito annos, ru-
bra e cheirosa, lhe davá as faces uns
tons roseos das alvoradas de abril.
Agora estava velha, alquebrada, ao
peso de sessenta annos. Tinha-se lhe
apagado nas faces os tons roseos das
alvoradas e os seus cabellos estavam
reduzidos a flocos de neve.
Não era mais aquella cabocla querida
de outros tempos: simplesmente a ve-
lha Eugenia, estimada por todos os co-
nhecidos. Bôa e simples, vivia no seu
cantinho, luctando pela vida, para, em
graça de Deus, ganhar o bocado e o mo-
lambinho com que cobria a nudez. Ti-
nha duas filhas moças, nas quaes se
revia. Eram a luz dos seus olhos, o seu
maior thezouro deste mundo.
Na noite de 10 para 11 do corrente,
as filhas foram á festa, na casa do vi-
sinho A velha Eugenia ficára só, em
casa. Estava velha, não era mais de fes-
tas, já dera o que tinha de dar... No seu
tempo, sim: dansava a baiana e o côco
como ninguem naquella redondeza toda.

A lua, «a meiga confidente das almas
apaixonadas», rolava «no engaste azul
do velho firmamento». A velha Euge-
nia, depois de ter batido a cinsa da ul-
tima caximbada de fumo, saboreada ao
luz, entrou, fez suas orações diante de
um registo do Sagrado Coração de Ma-
ria, persin-u-se, deitou-se e, dahi a
pouco dormia o somno tranquillo de
quem não deve nem tem inimigos nes-
te mundo.

Foi quando se aproximou do seu
leito, depois de ter violado a porta, cu-
ja entrada forçára, a féra, lubrica e
perversa.

A velha accordou entre as duas te-
nazas callosas do suas mãos criminosas.
Quiz pedir socorro: o monstro amea-
çou-a, brandindo a lamina afiada de um
punhal.

—Se falar mato a...
Depois de ter cevado naquella pobre
creatura indefesa os seus desejos bes-
tiais, cravou-lhe o punhal abaixo do
estomago! A pobre victima ergueu-se
e luctou, lucta desigual, como essa que
as vezes presenciámos, da rôla a deba-
ter-se com as azas, tentando fugir ás
garras afiadas do gavião voraz. Afinal,
pode safar-se, milagrosamente, e cor-

rer mortalmente ferida, gritando por—
socorro. O monstro, covarde como to-
dos os assassinos natos, fugiu. Ao che-
garem os visinhos, encontraram a po-
bre velha Eugenia, banhada em san-
gue, anciando, mal balbuciando pala-
vras quasi inintelligiveis.

Ainda teve tempo para declarar que
o assassino não fôra pessoa sua conhe-
cida, mas que se o trouxessem á sua
presença o conheceria, porque tinha fi-
cado com suas feições repellentes bem
gravadas na memoria.

No dia seguinte, 12, depois de ter
recebido o conforto da Santa Religião
do Divino Crucificado, morria a pobre
velha Eugenia, victima desse capro
assassino, que, a essa hora, estava, tal-
vez, planeando outro crime, mais hedio-
ndo ainda, contando com a impuni-
dade.

A auctoridade policial fez corpo de
delicto e nisto ficaram as providenci-
as... O criminoso é uma creatura im-
palpavel; ninguem foi chamado á po-
licia, para averiguações; nenhuma deli-
gencia se fez até hoje, que nos conste.

No entanto, horas antes da perpe-
tração do crime, foi encontrado, dor-
mindo ao relento, proximo á casa da
velha Eugenia, Raymundo de tal, co-
nhecido por Raymundo Xico. Vio-o
Vicente Bichú, que o reconheceu, e
suppondo-o embriagado, tirou a sella
do animal de sua montaria, que perto
estava atado á cerca, e deitou-o no
mesmo cercado, dentro do qual estava a
casa da velhinha, onde mais tarde ti-
véra lugar o drama que acabamos de
narrar. Acontece que Raymundo Xico,
que vinha diariamente á esta cidade
vender capim, no dia seguinte ao em
que se dera o monstruoso crime não
veio: mandou um filho menor.

Não queremos, com isso, dizer que
ello seja o auctor do barbaro assassina-
to da velha Eugenia, mas a policia de-
ve investigar, chamando á sua presença
todos aquelles que, conhecedores do
facto, possam lhe trazer sobre elle os
esclarecimentos precisos para desvenda-
mento do mysterio...

O criminoso está ali mesmo. Procure-
o a policia que o ha de encontrar. Sem
fazer deligencia, sem investigar muito
é que nunca conseguirá constatar o au-
ctor-monstro desse drama hediondo.

Não punir os criminosos, que por ali
pullulam e augmentam diariamente o
seu negro activo á sombra condemna-
vel da impunidade é aguçar indirecta-
mente os instinctos máus dessas feras
semi-humanas.

V. Loyola.

CIRURGIÃO DENTISTA

Dr. Souza Pinto

CONSULTAS DAS 8 AS 10 1/2 E DAS 12 AS 4.

Para o sertão seguiu o nosso pres-
tado amigo major Diogo Gomes Parente,
a quem desejamos bôa viagem.

Com sua exma. familia che-
gou hontem de S. Quiteria, o
nosso amigo Godofredo Rodri-
gues.

Saudamol os.

AULA

Padre F. Linhares leccio-
na Portuguez, Francez e
Geographia na casa de sua resi-
dencia á rua Boa-Vista.

MANCHADO

MINHA CARTEIRA

Vocês me conhecem?!

Não admira, leitora, que eu, hoje neurathenico como estou, comece esta palestra com essa phrase de carnaval mal educado.

Não admira, porque, esta manhã, palavra de honra, leitora, estou com o sistema nervoso que é uma lastima.

Esta vida artificial que a senhora dona civilização impõe ao homem, cá da cidade, apertando-lhe os pés cheios de callos num WALK OVER de trinta e cinco mil-reis, esforçando-o num colarinho de linho de cinco centímetros de altura, e, como se isto já não fosse martyrio bastante, pondo-lhe mais por cima uma tal de gravata, mettendo-o num costume de casimira grossa, numa estação como a que estamos atravessando, dando-lhe a comer guisados adubadissimos, com que illuda o paladar e escangalhe o estomago, dando-lhe a beber esse famoso licor de lupulo, ou esse tal de Macieira, que ainda é peor, pondo-lhe na bocca esse ridiculo producto que inventou o maluco de Nicot, esta vida artificial que a senhora dona civilização nos impoz, leitora, é um formidavel caudo, para não dizer supplicio...

E, ainda por cima de tudo, ter a gente que soffrer as garras dos sr. Accioly euterrar-se-lhe nas entranhas até á fressura!

E, por contra peso, o olhar meloso do nosso amigo coronel Mont'Alverne, assestado para o bello sexo, aos domingos, depois da missa das 7, no adro do Rosario!

Horror! leitora,—horror dos horrores!

E por falar no coronel, (Mont'Alverne, já se vê), chegou-me hoje aqui o Manoel Pirão, aquelle rapasinho elegante, que usa *pince-nez* e tem tumaças de poeta, chegou-me aqui e disse-me, estendendo-me os cinco dedos, que eu apertei num *shak-hands* vigorosissimo:

—Sabes, *Clovis*, que o povo acaba de chrismar o coronel Mont'Alverne com o suggestivo titulo de Macambira II?

—Possivel, homem!...

—Sim, mas com a differença, aqui para nós, de que, o Macambira I, da Meruoca, é professor aposentado, intendente, collecter, tabellião, official de justiça, sachristão, tenente da *briosa*, etc, etc, etc, e o coronel Mont'Alverne é simplesmente, secretario da Camara, *industrial de actas* e negociante partido, que deixou muita gente em pedacos...

—Mas, seu Manoel Pirão, você tem sempre cada uma!...

—Sim e não!

—Como?...

—Sim, porque lhe estou dizendo o que vi; e não, porque a invenção não é minha:—é DO POVO.

E lá se foi o Manoel e aqui deixo, leitora, em letra redonda, a nossa palestra, sem lhe augmentar uma virgula

Clovis.

"EVOLUÇÃO"

Neutra entre os partidos, coisa que intelismente não existe, neste paiz, appareceu sabbado passado a *Evolução* sob a direcção do sr. V. Rodrigues Santos, moço de alma grande, do numero dos poucos que não vivem tão somente do pouco que se *mastiga*, mas do muito que se aspira e se apura pelas idéas, illuminadas pelo estudo.

Ha de encontrar, com certeza, no seu caminho, muitos patifes mascarados, para lhe darem dentadas.

Faça, porém, da penna bordão e do caracter fortaleza e bata-lhes de rijo, na barriga,—o unico organo que representa dessa gente o pensamento e a vida...

Não invejamos a sorte que o aguarda nesse ousado commettimento, mas nem por isso deixamos de desejar-lhe prolongada vida de utilidade para o publico, para quem nunca sobra a luz da imprensa bem orientada e critica.

SOLIDÃO

Levado por meu orgulho caprichoso,
Fui, alta noite, saciar-me da tristesa:
Transpuz petreos colossos, corajoso,
Até que levei ao fim a minha empresa.

Nos consins do horizonte nebuloso
A lua se embestia. A natureza
Exalando um gemido lamentoso,
Solstrava o seu verbo de grandesa.

Calou-se o grillo, emmudeceu o vento:
Um tristissimo silencio dominava
A terra, o ar, o sombrio firmamento.

—irmão da noite—meu coração folgava
Saturado de tristesa. O pensamento
A's mais sombrias regiões voava.

Fidalgo—1908

ALMEIDA JUNIOR.

João Barbosa

O caracter é *pedra de toque*, pela qual se aferem as individualidades. Como o *ouro de lei* elle é METAL não susceptivel ao *asinhavre*, adorno da sociedade, como as perolas preciosas e as essencias o são das damas de elite.

Foi isto, que ahi fica, o que nos veio ao pensamento, ao traçar-mos o nome de João Barbosa, como epigraphe destas linhas. Nós, porventura os menos competentes, para falarmos do companheiro que nos tem ajudado a levar ao *Calvario* esta cruz contudo, não somos os mais suspeitos; e até, porque não affirmal-o? —o fazemos com grande desvanecimento, porque muitissimo o apreciamos, tanto quanto qualquer outro, que mais o queira, sem para isso empregarmos a lisonja, muito menos querendo proval-o num acto irreflectido, que nos colloque em posição desvantajosa perante outrem, ou perante elle proprio, que quer ter no amigo um equal, jamais o incondicional amolgavel a todos os tons.

Seguindo para Santa Quiteria, onde curta será a sua demora, o coronel João Barbosa de Paula Pessoa deixa nesta casa claro impreenchiavel, valendo-nos a certeza de que por muitos dias não seremos privados da sua boa companhia, e nem do seu auxilio nas pugnas, onde é elle combatente valoroso, valendo por si e por uma familia de tradições honrosa, de cujo nome elle é digno representante.

Bôa viagem.

Enéas Filho

A negocio de seu particular interesse seguiu para o interior do Estado o nosso joven amigo A Enéas Filho.

Bôa viagem.

Quem desejar uma gravata *à ultima* e um chapéu de palha *up to date* procure na CASA ESTRELLA.

Exposição Nacional

Consta que a exposição nacional ficará aberta até abril proximo, caso o governo entre em accordo com a casa Broock, que pretende explorar por sua conta a exposição estabelecendo alli diversões ainda não conhecidas entre nós.

Em S. Maria, Rio Grande do Sul, reuniu-se o congresso democratico, presedido pelo dt. Assis Brasil, que leu extensissimo programma. Terminada essa leitura procedeu-se á eleição da directoria, sendo eleito presidente da comissão central o dr. Fernando Abbott.

Confirma a imprensa londrina a noticia de que a Republica Argentina está negociando um avultado emprestimo para a compra de grandes vasos de guerra.

VIAJANDO

Pelos sertões vagueia um cavalheiro
De automatica firmosa e mal vestido:
Tem fumos—de philosopho atrevido;
Tem visos—de poeta e é roceiro:

Nas batalhas de Cupido foi vezeiro,
Mas sempre foi das damas esquecido;
Ao mesmo tempo—sempre dellas f i querido.
Por ser um, dos seus incautos, pregoeiro

Ousado cantá, quando a veia pula:
Ora,—abatido, se lamenta e chora!
Ora,—exaltado se arrebatá e se estimula!

De tudo que é grande e bello se enamora:
A luz, o amor, o céu quando se asula;
E, assim, vai dando pelo mundo a fora.

Fidalgo—1908.

ALMEIDA JUNIOR

ITAPIPOCA

Depois de prolongada ausencia, venho hoje occupar uma columna do «Rebate», na certeza de que este esforçado propagador da causa dos opprimidos do Ceará não me negará em suas columnas o bom acolhimento que sempre tive.

O assumpto da missiva de hoje será uma pallida discrição da festividade da nossa Excelsa Soberana, a Senhora das Mercês, que terminou no dia 24 do corrente.

No dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde, fomos agradavelmente despertados pelas fortes e repetidas badaladas do sino da Matriz, convidando os fiéis a acompanharem o estandarte da Padroeira, que depois de percorrer as principaes ruas e praças da villa, foi erguida ao cimo da hoste, debaixo dos melidiosos sons da banda de musica do maestro Sebastião Rodrigues. O novenario correu na maior animação, queimando-se todas as noites lindos e variados fogos de artificio, que davam um effeito maravilhoso e suprehendente.

No dia 20, ás 10 horas da manhã, teve lugar o benzimento da imagem de Santa Luzia, offerecida pelo Major Bernardino Alves de Mello, seguindo-se depois a missa solenne, celebrada pelo illustre Padre Porto, que, occupando a tribuna sagrada, descorreu brilhantemente sobre a festa do dia. Depois da ultima novena, procedeu-se o leilão, que produziu optimo resultado.

No dia 24 teve missa cantada, precisão e benção de Santissimo, sendo todos estes actos revestidos do maior esplendor.

No correr destas linhas não podemos deixar de consignar um voto de expressivo-louvor ao Revrd. Padre Porto, o virtuosissimo levita, cujos peregrinas virtudes fazem-no um dos mais bellos ornamentos do clero cearense. Não meo digno dos nossos louvores tornou-se o encarregado da festa, Coronel Anastacio Alves, pela boa regularidade e maximo escrupulo com que se houve no desempenho de tão nobre e piedosa missão. Congratulamo-nos, mais uma vez, com este triumpho da santa religião do Divino Nasareno.

SIMÃO DOS SANTOS.

28—9—908.

Marçal Louretto

Para Belém do Pará seguiu, com sua exm. familia, o nosso conterraneo e amigo, sr. Marçal Louretto, que, naquelle praça vai procurar collocação, no commercio.

Dispondo de longa pratica e habilitações bastantes, desse ramo de trabalho, facil lhe será, com certeza, collocar-se naquelle adiantado meio, no qual já é elle bastante conhecido, podendo, por tanto, serem mui bem aproveitadas as suas aptidões. E' quanto de coração desejamos ao conterraneo que daqui partiu, isto porque os seus predicados nol-o merecem e elle não desmentirá os nossos conceitos, aqui externados.

Nesta EMPRESA imprime-se cartões em cinco minutos.

CISCO MUITO!...

Aos que fingem não comprehender a nossa censura á Camara, pelo facto de ter começado por onde devia acabar,—e sem probabilidade de exito,—pedimos de lançar um golpe de vista para o *cisqueiro* a que está redusida a cidade e perguntamos, se melhor não seria conserval-a mais ou menos assejada e, de alguma fórma, illuminada, a se estar dependendo essas economias accumuladas em três longos annos, em serviços adiveis, por sua natureza?

E' cisco muito, por todos os cantos. Isto, além de prejudicial á saúde, impressiona mal a quem, de outras terras, vier conhecer a nossa, e aqui se demorar, a negocio ou a passeio.

O *páu se conhece é pela casca*, a a casca da nossa tradicional cidade está muito suja, precisando de limpeza.

Não conhecemos bem quaes as attribuições conferidas ao sr. Inspector da Hygiene, mas, em todo caso, fazemos-lhe um appello, concitando-o, se for possivel, de intervir, no sentido de faser corrigir essa falta, tão grave quanto condemnavel.

De Camocim esteve entre nós, a passeio, com sua exm. familia, o Sr. A. L. Aguiar, agente da estação central. Gratos por sua visita.

Cedulas Falsas

A policia do Rio tem feito apprehensão de grande quantidade de cedulas falsas de 200\$000 da 10.ª estampa, serie A.

De Massupé, a negocios commerciaes, esteve entre nós o nosso amigo major F. Felinto de Aguiar.

A passelo seguiram para Belém do Pará os nossos respeitaveis amigos coronel João Felippa da Frota e major José da Paschoa Louretto.

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na

"PHARMACIA MARINHO".

CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Acceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas - de 8 ás 10 da manhã na "PHARMACIA RANGEL."

Chamados a qualquer hora Acceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada deferro e para os proximo á esta cidade.

COMPRA SE uma ou duas casas pequenas, nesta cidade. Quem as tiver para vender appareça nesta redacção.

Dr. Thebano Barretto

Depois de alguns dias entré nós, seguiu para Belém, o illustre dr. Epaminondas Thebano Barretto, engenheiro militar, que, em visita á sua veneranda progenitêra, aqui esteve a passeio.

Bem digno da farda do glorioso exercito brasileiro é o brioso soldado e, por isso mesmo, da nossa estima e consideração, por suas maneiras captivantes, como por sua independencia de caracter e educação civica.

Temperamento de patriota alliado á uma verdadeira convicção republicana, o dr. Thebano fala da causa democratica com enthusiasmo, sentindo que os máus governos lhe estejam desviando da rota traçada por Constant e pelo invicto marechal de Ferro, em detrimento do nome brasileiro e do seu conceito perante os povos cultos.

Gratos por suas despedidas desejamos-lhe boa viagem.

Visitou-nos o nosso amigo Ignacio Custodio de Azevedo, da Jaybara.

A passeio seguiu para Belém o nosso amigo sr. Francisco Frota Menezes. Boa viagem.

Epaminondas Mendes

Já se acha felismente em convalescencia da enfermidade que o prostou por longos dias o nosso dedicado e bom amigo major F. Epaminondas P. Mendes.

Levamos lhe, nestas linhas, os nossos parabens, extensivos á sua exm^a. familia.

Seguiu quinta-feira para a capital do Pará, onde vai estudar humanidades, o nosso joven conterraneo Laffitte Barretto, que foi durante algum tempo um auxiliar desta «Empresa», desempenhando-se sempre com muita correção.

Desejamos-lhe boa viagem e futuro condigno.

FALLECIMENTOS

Victima de antigos padecimentos, falleceu nesta cidade, domingo, 11 do corrente, a exma. sura. d. Maria Adelaide Ribeiro da Silva, oriunda de respeitavel familia desta terra.

Baldados fôram os esforços empregados para salvar-lhe a vida, por aquelles que a estimavam, consagrando-lhe amizade sincera e desinteressada, salientando-se entre estes o nosso respeitavel amigo, sr. coronel Francisco de Albuquerque Rodrigues, e sua exma. familia, em cujo lar a finada encontrou sempre carinhoso agasalho, até os seus momentos derradeiros.

D. Maria Adelaide teve por genitor o sr. José Alves Ribeiro da Silva e sua mulher, d. Ignez Jesuina Ribeiro da Silva, já fallecidos. Morreu com 69 annos de idade e gosava de muita estima e consideração no circulo de suas relações, onde as suas virtudes pessoais conquistaram-lhe amizades respeitadas.

Damos pesames á sua irmã, d. Carolina Ribeiro, e ao sr. coronel Albuquerque Rodrigues e sua exma. familia. Paz á sua alma.

Extracto «JAPONEZA», caixa de veludo.—só existe na Casa Estrella de Antonio Mendes.

«Bouquet do Paradis», extracto de primeirissima—procurem na afamada—CASA ESTRELLA.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

GRATIDÃO

Convalescente da molestia grave que me trouxe preso ao leito por muitos dias, é meu primeiro dever, hoje que felizmente caminho para um completo restabelecimento,—graças aos cuidados dos meus distinctos amigos Drs. M. Marinho, medico assistente, e Ribeiro da Frota, seu auxiliar,—que com uma solicitude inexcedivel empregaram todos os recursos ao alcance da sciencia para salvar-me a vida—vir á imprensa agradecer, do intimo do coração, em meu nome e em nome de minha familia, os serviços que me prestaram esses dois illustres cultores da Medicina, bem como a todos os amigos e a quantos me visitaram na minha molestia, confessando-me profundamente penhorado ás provas de consideração e estima, que me foram dispensadas, nesses dias de dolorosos soffrimentos, pedindo, ao mesmo tempo, permissão para declinar-lhes os nomes, signal de que não os esqueci nem esquecerei jamais.

Foram elles:—Padre Fortunato Alves Linhares, Padre Dr. José Tupy-nambá da Frota, Padre José Raymundo Baptista, Padre João Evangelista Alves, Dr. Epaminondas Thebano Barretto, Dr. João Julio de Almeida Monte, Dr. Guilherme de Souza Pinto, Dr. João Francisco do Monte, Coronel João Barbosa de Paula Pessoa, Major Manoel de Pontes Franco, Manoel Arthur da Frota, Major Manoel Osterno Cavalcante, Coronel Alexandre Soares, Major Joaquim d'Andrade Pessoa, Major Antonio Lourenço Gomes, Capitão Francisco Porphirio da Ponte, Coronel José Hercilio Lopes Cavalcante, Major Antonio Manoel Lopes Cavalcante, Major Rufino Furtado de Mendonça, Coronel Antonio Mont'Alverne, Francisco Petronilho Gomes Coêlho, José Colombo Cialdini, V. Loyola, Major Francisco Rodrigues dos Santos, Major Raymundo Donizetti Gondim, José Ignacio Filho, Alberto Amaral, Major Joaquim Aristides d'Albuquerque, Major Julio X. de Aragão, Capitão José Frederico de Albuquerque, Major Francisco Felinto d'Aguiar, Major Rozendo Augusto de Siqueira, Zeferino Alves de Souza, Francisco Cesario de Souza, José Urias da Costa, José Pedro Soares, José Gomes Parente, Custodio de Araujo Lima, João de Maria Linhares, José Domingues da Silva, Major Alipio Severino Duarte, Eustachio Cavalcante, Luiz Gonzaga Cavalcante, A Leopoldo da Silva, Major Antonio Nogueira Borges, Coronel João Mendes de Vasconcellos, Raymundo Lopes de Vasconcellos, Major Raphael Hermano de Vasconcellos, José Joaquim de Mesquita, José Ferreira de Vasconcellos, Bruno Alves, Antero de Castro, José Domingues Filho, José Donizetti, Euripedes Ferreira Gomes, Coronel Estanislau Lucio C. Frota, Gentil Ferreira Gomes, Adalberto Paiva, José do Amaral, Victor de Paula Pessoa, Major Diogo Gomes Parente, Francisco Frota Junior, José Alarico da Frota, Major Lauriano Maria Souza Lima, familia Almeida Monte, familia Dr. Vicente Cesario Ferreira Gomes, familia Pompilio de Araujo, familia Araujo Freire, familia Xavier Nogueira, familia Monte Coêlho, familia Pessoa de Maria Lyra, familia Severiano José da Silva e familia Ferreira da Ponte.

A todos eu agradeço e offereço os meus prestimos.

Sobral, 14 de Outubro de 1908.

F. EPAMINONDAS P. MENDES.

PARA A HISTORIA

Chama-se **João Frederico Ferreira Pimentel** o presidente da Camara de Sobral que já ha três annos não dá a lei do Orçamento. Não esqueçam. (3-4)

Ao Cahir da Tarde

(A' SIMPATICA PRIMA OLYMPIA MAGALHÃES)

Esta é a hora triste que povôa o nosso pensamento de nitidas figuras, as quaes vão tomando cores um tanto carregadas, se transformando em saudades e essas em lagrimas sentidas.

Alli ao cahir do crepusculo é a hora sublime das saudades, das maguas e dos soffrimentos daquelles que suspiram ausente da terra querida, cu de pessoas a quem dedicamos a vida de nossa vida.

Nesta hora bendita do morrer do dia, a terra como que possuida de immensa tristessa, manda uma prece fervorosa ao nosso creator, enquanto a natureza inteira parece adormecida, e as nossas almas sentem os travos amargos da saudade, evocando a imagem do passado atravez de tantas cousas que o tempo consumiu.

Quando o arrebol vai se colorindo de variegadas tintas, já o manto melancolico da noite apparece no horisonte e pouco a pouco vem se estendendo deixando tudo em trevas, trasendo eterna nostalgia ao coração daquelles que sentem o martyrio de uma ausencia longa.

O sino das ermidadas numa vós plangente annunciam a hora sagrada do Angelus, e os passaros na campina, em bandos multicores voam procurando as altas franças e de lá n'um concerto harmonioso de poesia cantaloram alegremente.

Saudades, tristes amigas, que povoam o ambito deserto de meu coração,—porque nesta hora triste não o aniquillam? empregai o ultimo de vossas forças e terminai essa missão cruel.

«Minha alma se concentra, uma poesia immensa me veste o coração e como viandante cansado já, que os ultimos gemidos do dia ao ouvir as gargalhadas da noite que vem perto, com a fronte macerada, quasi a cahir no peito que-ro de-cançar,—olho para além, presto-me á margem desse caminho da vida, percorrido com os olhos voltados para o azul e o pensamento no passado,—assim ouvis alguém que já ouvi e que não ouço mais!..»

JUVENTINO MAGALHÃES.

Em Viagem—Sobral—1908.

ACARAHU'

Ao Sr. BENTO DE MOURA FERREIRA.

Tendo lido no jornal «O Acarahú» de 1^o do corrente, um escripto a mim dirigido e assignado pelo Sr. Bento de Moura Ferreira, venho responder.

Disendo S. S. que ia esclarecer-me sobre a questão da cacimba da «Lagôa Salgada», esperava que em seguida desse explicações proveitosas e rebatesse os argumentos dos meus escriptos anteriores.

Entretanto, começou dizendo que ia esclarecer e engasgou se, nada mais disse.

Si S. S. (ou qualquer dos outros) quer propor uma acção para provar que não sou proprietario da tal cacimba, que, no dizer do proprio Sr. Bento e outros, «ESTÁ NA COMPLETA INDEPENDENCIA DE SUAS TERRAS» pode fazel o que eu espero provar que a razão está do meu lado. Quem julgou-se prejudicado com o serviço que fiz, que proponha a acção. A mim não cabe inicial a e sim a quem dispõe, na Capital, de TERRIVEL advogado que não perde causa.

Acarahú, 3 de Outubro de 1908.

João Domingues Regadas.

«LA CORRIDA» de Ed. Pinaud, a rainha das essencias, recebeu o Antonio Mendes agora mesmo.

Roger & Gallet, — «VENCEDOR», — uma especialidade da «CASA ESTRELLA».

«Royal Cyclamon» Houbigant — vend. de o Antonio Mendes.

MUTUALIDADE CAMOCIENSE

QUITAÇÃO DO PECULIO N. 28^a.

Rs. 1:371\$000

Foi pago hontem na thesouraria da sociedade a quantia de um conto tresentos setenta e um mil reis a beneficiaria D. Maria do Carmo Piérre, importancia liquida do peculio a que tinha direito em consequencia do fallecimento de seu marido Eduardo Piérre, occorrido em S. Anna, no dia 7 de Setembro p. passado.

O socio ora fallecido foi inscripto em 1^o de Janeiro de 1903 e estribuiu com Rs. 93:000.

A sociedade tem pago até hoje peculios na importancia de rs. 32:493\$000.

Camocim, 11 de Outubro de 1908.

O SECRETARIO,

Antonio Horacio de Vasconcellos.

AGRADECIMENTO

† Francisco de Albuquerque Rodrigues e sua familia, e Carolina Ribeiro, (irmã), agradecem sinceramente ás pessoas que acompanharam ao cemiterio S. Francisco os restos mortaes de d. Maria Adelaide Ribeiro da Silva, bem como ás que assistiram as missas que mandaram celebrar pelo repouso eterno de sua alma.

A todas hypothecam a sua reconhecida gratidão.

Sobral, 14 de Outubro de 908.

AVISO

Antonio Rangel do Nascimento arrenda no Corrego da Onça uma excellente vasante e um cercado reformado a fio farpado e madeira, inclusive uma casa, que precisa de reparos na frente e no alpendre, tendo este uma parte desabada, devido a se ter partido uma travessa de carnaúba.

Outro sim, offerece a quem quizer comprar sua casa de morada, á rua Aurora, nesta cidade, cujos commodos poderão ser examinados por quem a pretender.

Sobral, 8 de Outubro de 1908.

Antonio Rangel do Nascimento.

CIGARROS AVENIDA BEIRA-MAR

Procurem esses afamados cigarros

—com ponta de cortiça—

FABRICADOS COM FUMOS ESPECIAES.

Além da sua boa qualidade

=SÃO HYGIENICOS=

UNICO FABRICANTE

Philomeno Gomes.

—Fortaleza—12—Praça do Ferreira—12—

Nesta EMPRESA imprime-se cartões em cinco minutos.

Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS
- VENDAS EM GROSSO -

Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

Zig-zag

para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG—adicionou a cada maço de cigarros uma Piteira com a seguinte inscripção em letras pretas:

«FABRICA IRACEMA»
“Philomeno Gomes”

Portanto para não serem illudidos peçam:
cigarros ZIG-ZAG-com-Piteira

—Unico Fabricante, com marca registrada no Brazil—

PHILOMENO GOMES

12 Praça do Ferreira N. 12 Fortaleza.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á rua Coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

LIVROS

Na «PHARMACIA» do Dr. João do Monte continúa a vender-se livros de Direito, que foram do advogado Quariquazil Barrêto.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, devidamente autorisado pela ADMINISTRAÇÃO dessa

Empresa, aceita assignaturas annuaes e SEMESTRAES, estas a 6:000 e a 8:000, aquellas a 11:000 e 15:000,—advertindo aos interessados que, AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER

MEZ, terminando em Junho e Dezembro de cada anno, não sendo aceitas por menos de —SEIS MEZES.—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

ADVOGADO

José Cavalcante Filho,

advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipuê e Cratheús, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina



O abaixo assignado gratifica generosamente a quem lhe der noticia certa de gados da marca acima e freguezas de Sobral e Sant'Quieria, nesta ao Sr. Cel. Manoel Alves da Fonseca Lobo, e no Tamboril ao Sr. Major Hermenegildo Sampaio.

Subral, 14 de Setembro de 1908.

José Maria de Vasconcellos.

Mais um desenganado! mais um cidadão que a sociedade aproveita!

Illms Srs. successors de João da Silva Silveira.

E' com toda a sinceridade e ao mesmo tempo com a impressão maravilhosa da preparação «Elixir de Nogueira», Salsa, Caroba e Guayaco Iedurad», do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, que passo a declarar pela presente o que, vas abaixo narra do pois é o unico e capaz reconhecimento que posso a Vincê fazer.

Soffrendo, ha dois annos, de um rheumatismo chronico, e já não tendo meios com que pudesse dobellar a referida enfermidade pois tinha lançado mão de todos os recursos necessarios, para ver se conseguia curar-me do terrivel mal, nada obtendo, afinal fui aconselhado por amigos para fazer uso do vosso precioso depurativo do sangue, pois o meu estado de saude era gravissimo, sendo acommettido na mesma occasião de manifestações syphiliticas, as quaes me fizeram quasi perder a visão. Qual não foi, porém, a minha

O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvedo pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado nas grandes Exposições de Chigago 1893— Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

surpresa, vendo-me curado com 12 vidros apenas do vesso preparado?

Portanto, envio a Vincês, esta minha espontanea e sincera declaração, podendo fazer o uso que melhor convier.

Villa do Herval, 1º de Maio de 1901. Paulo Rodrigues Pereira.

Como testemunha, Luiz Osorio de Avila, Reconheço, por semelhança as assignaturas supras.

Pelotas, 18 de Maio de 1908. Em testemunho da verdade - O notario, Fernando R. huelt.

Vendese nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

A Nova Medicina do Visconde de Souza Soares

Mais duas importantes curas realizadas pelas efficazes ESPECIFICOS DA NOVA MEDICINA DO VISCONDE DE SOUZA SOARES! Leiam a declaração que fez expontaneamente a Illmo Sr. Antonio Corrêa da Silva, acreditado commerciante na Estação S. Sebastião (R. G. do Sul)

«Declaro que, ha cerca de cinco annos, faço uso dos ESPECIFICOS DA NOVA MEDICINA DO VISCONDE DE SOUZA SOARES, tendo obtido sempre os mais lisongeiros resultados em pessoas de minha familia, sobres-hindo dois casos de DYSPEPSIA, em mim e em minha mãe, nos quaes os effectos dos referidos medicamentos foram sorprendentes, tendo conseguido a cura radical d'estas molestias.

«Convencido, portanto, de que os effectos curativos dos Especificos da Nova Medicina são garantidos firme e expontaneamente o presente attestado, para que aproveite aquelles que necessitarem de uma medicina simples, economica e efficaz.

«Antonio Corrêa da Silva—S. Sebastião (Rio G. do Sul).»

(Firma reconhecida).

O NOVO MEDICO do Visconde de Souza Soares, é um livrinho de 176 paginas que se envia GRATUITAMENTE e franco de porte a quem o requisitar ao Deposito Geral do Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico SOUZA SOARES, em Pelotas (E. do Rio Grande do Sul),

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart.

Guilherme Fonezeca & Cia.



O abaixo assignado gratifica generosamente a quem der noticia certa de gados da marca acima, das freguezias de Sobral e de Sant'Anna do Acarahú.

A tratar se, em Sobral com o Major Francisco Porphirio da Ponte, em Sant'Anna com o Major João Baptista de Araújo Vasconcellos, na Jaibara com o Coronel Antonio Marrocos, em sua fazenda S. Antonio, e aqui com o signatario d'este.

Ipu, 24 de Agosto de 1908.

José Assis de Araújo.

(6—10)

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibras, em maços de 1 kilo a 1000 réis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20%— em casa de

M. Arthur.